

**De Imperial Observatório do Rio de Janeiro a Observatório Nacional (1827-2010): pesquisa histórica e pesquisa arquivística como subsídios para a organização de um arquivo histórico quase bicentenário.**

**Everaldo Pereira Frade<sup>1</sup>  
José Benito Yárritu Abellás**

**ABSTRACT**

**From ‘Imperial Observatory of Rio de Janeiro’ to ‘National Observatory’ (1827-2010): Historical and Archival Research as subsidies to the organization of an almost two hundred-year-old archive**

Under the care of the History of Science Archives of the Museum of Astronomy and Related Sciences sits a good part of the archive of the National Observatory founded in 1827. Of particular importance is its administrative records dating from the Second Royal Regime until the 1980s. It is an old and vast compilation of records, which were produced by an institution that has been suffering from changes to its administrative structure and hierarchical connection within the government. This work aims to show some ways in which the organization of those records fits their specific purposes in order to guarantee the preservation of this compilation at the end of the organizational process. From this perspective, historical and archival research become essential to understanding the gaps found throughout previous works and give meaning and coherence to the final result – the National Observatory Fund.

**KEYWORDS:** Archival Research, Historical Research, National Observatory, Brazilian State

Instituição pública brasileira das mais antigas, cuja criação remonta ao Império, o Observatório mantém sob guarda do MAST vasta documentação que abrange desde o Segundo Reinado até anos contemporâneos, composta por algo em torno de 110 mil documentos ou aproximadamente 33 metros lineares de documentos.

Criado em 1827 como “Imperial Observatório do Rio de Janeiro”, o Observatório Nacional é exemplo raro de órgão da Administração Pública Brasileira que se perpetuou ao

---

<sup>1</sup> Tecnologistas do Arquivo de História da Ciência do Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST.

longo do tempo, tendo sobrevivido inclusive à transição do Império para a República. Para além das atribuições facilmente relacionadas com o órgão, como as observações astronômicas, nos anos iniciais de sua existência, coube a instituição o desempenho de uma série de atividades nas áreas de ciência e tecnologia, que posteriormente foram englobadas por outras esferas governamentais, tais como: observações meteorológicas, de apoio a navegação, determinação da hora legal e estudos para delimitação de limites e fronteiras.

No acervo em questão encontram-se documentos remetidos ou recebidos pelo ON desde 1862 (época em que ainda se denominava Imperial Observatório do Rio de Janeiro) até a década de 1980. Por tratar-se de um conjunto documental que abrange um período de longa duração, a organização dessa documentação constitui-se em passo inicial e fundamental a fim de efetivamente disponibilizá-la como importante fonte para diferentes campos de pesquisa, sejam daqueles que tratam de temas mais específicos, vinculados diretamente ao Observatório e suas atividades, como a história da própria instituição e a história da astronomia, bem como em outras esferas demandadas, de uma escala mais ampla, como as que envolvem pesquisas sobre a história administrativa do Estado brasileiro nos últimos dois séculos.

Seja pela multiplicidade de funções científicas desempenhadas ao longo dos anos, seja pelo longo tempo em funcionamento contínuo e ininterrupto como instituição pública, o Observatório Nacional tornou-se grande fonte geradora não só de documentação científica, fruto da natureza de suas atribuições, mas também administrativa. E é a documentação desse último tipo aquela que constitui a maioria do acervo sob guarda do MAST. Em 2010, com o objetivo de retomarmos a tarefa de organização desse acervo, foi formulado projeto de pesquisa específico, que conta com apoio do MCT, através do financiamento de uma bolsa de pesquisa do Programa de Capacitação Institucional (PCI). É sobre as etapas e proposições do citado projeto que passamos a discorrer.

No acervo em questão encontram-se documentos remetidos ou recebidos pelo ON desde 1862 (época em que ainda se denominava Imperial Observatório do Rio de Janeiro) até a década de 1980. Por tratar-se de um conjunto documental que abrange um período de longa duração, a organização dessa documentação constitui-se em passo inicial e fundamental a fim de efetivamente disponibilizá-la como importante fonte para diferentes campos de pesquisa, sejam daqueles que tratam de temas mais específicos, vinculados

diretamente ao Observatório e suas atividades, como a história da própria instituição e a história da astronomia, bem como em outras esferas demandadas, de uma escala mais ampla, como as que envolvem pesquisas sobre a história administrativa do Estado brasileiro nos últimos dois séculos.

A tarefa da organização para posterior disponibilização de tão grande acervo requer, em nosso entendimento, o conhecimento das diferentes configurações tomadas pela estrutura administrativa do Observatório ao longo dos anos, a fim de garantir à ampla gama de documentos guardados o respeito à sua organicidade. Afinal, como destaca Heloísa Liberalli Belloto: “o princípio norteador da fixação de fundos de arquivos é o orgânico estrutural”<sup>2</sup>. Sendo assim, é premissa básica para o trabalho de organização dessa grande massa documental, produzida numa longa duração, conhecer as múltiplas formas de organização administrativa da instituição a que pertence a mesma. Pois, ainda segundo Heloísa Liberalli Belloto, “o que determina seu arranjo interno (de fundo de arquivos) é, num primeiro momento, a estrutura organizacional”<sup>3</sup>.

Isto posto, o que se busca com o projeto é empreender duas linhas de pesquisa complementares e auxiliares, consideradas necessárias à construção de um arcabouço metodológico para a tarefa de organização do acervo. A primeira dessas linhas, de viés histórico, pretende reconstituir a história administrativa/organizacional do Observatório Nacional. Em suma, o que se pretende com tal pesquisa é o desenvolvimento de estudos sobre as alterações ocorridas no Observatório Nacional, que são indicadoras das constantes mudanças de visão sobre o Estado brasileiro ocorridas ao longo do tempo, como na passagem do Império para a República, por exemplo. Mais especificamente, essa pesquisa pretende traçar um quadro explicativo das múltiplas transformações sofridas nas atribuições do Observatório ao longo dos anos que são indicativas, sem dúvida, das diversas mudanças no “olhar” governamental sobre o papel do ON (cenário esse facilmente apreendido quando consideramos as constantes alterações nas atribuições técnicas do Observatório e mudanças em suas vinculações administrativas a diferentes Ministérios, promovidas pelo governo brasileiro com o passar do tempo).

---

<sup>2</sup> BELLOTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV, 2005. P. 147.

<sup>3</sup> Idem

Esse trabalho de levantamento das distintas configurações estruturais e atribuições técnicas assumidas pela instituição ao longo dos anos e das razões para essas transformações, para além de seu viés histórico, tem por função auxiliar no trabalho finalístico de organização do acervo, na medida em que permite uma melhor compreensão dos contextos e conjunturas de produção da documentação. Nesse sentido, são necessárias pesquisas sobre a documentação institucional/governamental relativa ao tema, na busca do discurso oficial e dos marcos legais que promoveram tais mudanças, bem como das estruturas institucionais daí decorrentes.

Ainda como instrumento para um melhor entendimento da história administrativa do Observatório, optamos por utilizar como fontes as informações contidas em acervos pessoais de cientistas<sup>4</sup> que atuaram no Observatório, particularmente daqueles que acumularam funções administrativas na instituição, como é o caso de ex-diretores. Como exemplo de acervos pesquisados, temos os de Luiz Cruls (diretor entre 1884 e 1908)<sup>5</sup>, Henrique Morize (1908/1929)<sup>6</sup> e Lélío Gama (1951/1967)<sup>7</sup> e Jacques Danon<sup>8</sup> (1986/1989), todos sob guarda do Arquivo de História da Ciência do MAST.

Na documentação pessoal dos dirigentes do Observatório podemos encontrar informações sobre o funcionamento cotidiano da instituição dotadas de um olhar particular sobre a estrutura administrativa, as razões para seu funcionamento, suas deficiências e motivações para mudanças, agregando assim, à análise do texto técnico-legal, uma visão de caráter mais pessoal sobre o funcionamento do Observatório. Francisco Romeu Landi, ex-Diretor-presidente da FAPESP, já apontou a importância dessa visão particular dos dirigentes das instituições na construção da história administrativa das mesmas:

“(…) os depoimentos de pessoas que estiveram no centro dos acontecimentos ajudam a entender o porquê dos objetivos definidos por aquelas instituições. Tem o sabor de entender as lutas internas e externas que se estabeleceram e, acima de tudo, perceber que essas lutas foram ganhas, ou melhor, por que foram ganhas”.<sup>9</sup>

---

<sup>4</sup> Sobre esse assunto, consultar: SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. Arquivo dos Cientistas – Gênese documental e procedimentos de organização. – São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2005.

<sup>5</sup> Arquivo Luiz Cruls: Inventário/Museu de Astronomia e Ciências Afins. Rio de Janeiro: Mast, 2007.

<sup>6</sup> Arquivo Henrique Morize: Inventário/Museu de Astronomia e Ciências Afins. Rio de Janeiro: MAST, 1995.

<sup>7</sup> Arquivo Lélío Gama: Inventário/Museu de Astronomia e Ciências Afins. Rio de Janeiro: MAST, 1988.

<sup>8</sup> Arquivo Jacques Danon: Inventário/Museu de Astronomia e Ciências Afins. Rio de Janeiro: MAST, 1999.

<sup>9</sup> Landi, Francisco R. *Tarefa para historiadores*. in: Motoyama, Shozo (org.) **50 anos do CNPQ: contados pelos seus presidentes**. São Paulo: FAPESP, 2002.

O olhar pessoal sobre o funcionamento do Observatório permite-nos, dentre outros pontos, entender de maneira mais detalhada os problemas enfrentados no cotidiano da instituição. Como exemplo, temos as questões relativas à precariedade das instalações físicas do mesmo em boa parte de seu século inicial. Soulier de Sauve, um dos primeiros diretores do Observatório Imperial (1845/1850) e responsável por sua instalação nas dependências do antigo Colégio Jesuíta no Morro do Castelo, já apontava as péssimas condições de suas instalações como uma dificuldade para o pleno funcionamento do órgão<sup>10</sup>, reclamações que se reproduzem nas falas de outros diretores até a transferência definitiva do ON para o morro de São Januário, ocorrida em 1821 (onde se localiza até os dias de hoje).

A precariedade física pode ajudar a explicar, por exemplo, as lacunas encontradas na documentação institucional em seus primeiros anos. Essa ausência de informações é inclusive sinalizada por Henrique Morize, que aponta a existência de poucos documentos do Observatório do período entre 1853 a 1866, em levantamento realizado quando preparava seu livro sobre a história da instituição.<sup>11</sup> A associação entre as dificuldades estruturais enfrentadas pelo Observatório com uma menor preocupação com a guarda e conservação da memória das instituições, que era comum no Brasil do oitocentos, fornece-nos, portanto, pistas preciosas para entender a escassez de documentos oficiais do órgão produzidos em boa parte do século XIX.

A outra linha de pesquisa, de cunho arquivístico, tem como objetivos precípuos o mapeamento da documentação produzida pelo Observatório, ou vinculada ao mesmo, existentes em outros órgãos tais como o Arquivo Nacional e a Biblioteca Nacional, no caso de documentos anteriores a 1860, e no próprio Observatório Nacional, para documentos produzidos após 1985 – ano limite da documentação sob guarda do MAST. Este é um caminho que permite o resgate de informações sobre parte da documentação produzida pelo Observatório destinada a outros órgãos e esferas públicas e privadas, numa tentativa de minorar as já citadas lacunas sobre o tema. Além disso, esse viés da pesquisa busca analisar os saberes produzidos em tentativas anteriores de organização do acervo em questão,

---

<sup>10</sup> Morize, Henrique. Observatório Astronômico- um século de história (1827-1927). Rio de Janeiro: MAST/Salamandra, 1987.

<sup>11</sup> Idem. Ibidem.

sobretudo as realizadas ao longo das décadas de 1980 e 1990 pelas equipes que passaram pelo Arquivo de História da Ciência, a fim de que sirvam à reflexão sobre os caminhos a serem adotados, e sobre os que devem ser evitados, na presente tarefa de organização.

Em linhas gerais, o que se pretende em tal ponto é promover um estudo visando identificar as mudanças de propriedade e custódia dos documentos, as intervenções técnicas, dispersões e sinistros ocorridos ao longo do tempo e relacionadas ao acervo em questão.

Ao trabalhar em paralelo as duas linhas de pesquisa acima, buscamos construir uma sólida base de informações, que serve de guia no trabalho de organização arquivística da instituição, com a finalidade de garantir, da melhor maneira possível, o resgate da organização original da documentação, o que, em caso de sucesso, permitirá transformar toda essa grande massa documental em fontes passíveis de servirem de alicerce para um grande número de pesquisas.

## **BIBLIOGRAFIA**

BELLOTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

\_\_\_\_\_. **Arquivística - objeto, princípios e rumos**. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2002.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida et BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.

CRULS, Luiz. **Inventário**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2007.

DANON, Jacques. **Inventário**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 1999.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **Arquivos de Cientistas: Gênese documental e procedimentos de organização**. São Paulo: Associação dos Arquivistas do Brasil, 2005.

GAMA, Lélío. **Inventário**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 1988.

MORIZE, Henrique. **Observatório Astronômico – um século de história (1827-1927)**. Rio de Janeiro: MAST/Salamandra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Inventário**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 1995.

MOTOYAMA, Shozo (org.) **50 anos do CNPQ: contados pelos seus presidentes**. São Paulo: FAPESP, 2002.

ROUSSEAU, Jean-Yves et COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa : Publicações Dom Quixote, 1994.

SILVA, Armando Malheiro da et alii. **Arquivística: Teoria e prática de uma ciência da informação**. Porto: Edições Afrontamento, 2002.